

A “ANALÍTICA DO DESEJO” NA OBRA DE JOÃO SILVÉRIO TREVISAN

TALES FLORES DA FONSECA¹; FERNANDO FIGUEIREDO BALIEIRO²

¹ Universidade federal de Pelotas – t.floresdafonseca@gmail.com

² Universidade Federal de Santa Maria – fernandofbalieiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O romance *Em nome do desejo* (1983), de João Silvério Trevisan, no seu enredo se dá na relação entre Tico ou Tiquinho e Abel, mas especialmente o personagem-narrador Tiquinho, que retorna ao seminário de padres onde passou sua infância e reconstrói toda a dinâmica na vida de seminarista, as dificuldades, os grupos que se formavam, os esportes praticados, como eram feitas as distinções entre as atividades voltados para “homens” (futebol) e que eram feitas por “mariquinhas” (vôlei), as volúpias do desejo ensejadas dentro do seminário, relação com o próprio corpo, o prazer impulsionado pelos colegas, as escapadas para trocas de afetos e por fim, a relação apaixonada, pujante e avassaladora do personagem-narrador por Abel.

A obra *Em nome do Desejo* (1983), em especial, permite uma imbricação entre a vida de Trevisan e sua produção literária, por denotar uma narrativa ficcional de caráter autobiográfico e por lidar com um contexto que permeou sua infância, isto é, a história se passando em um Seminário de Padres, onde o autor, não apenas conviveu ao longo de sua infância/adolescência, mas onde desenvolveu suas intensas atividades políticas. A relação entre Tiquinho e Abel é uma representação literária de um romance protagonizado por Trevisan quando adolescente no Seminário Maior em São Carlos (MAIOR JÚNIOR, 2013, p. 3).

Nesse sentido, procuraremos abordar dois aspectos que, a partir de uma investigação sociológica e histórica do romance, consideramos fundamentais ao longo do romance, primeiro, pensar a relação entre a trajetória, biografia e estrutura interna da obra.

Partindo da discussão acerca do desejo homossocial, desenvolvido por Sedgwick (1985), na qual, em um primeiro momento não deve apontar para um entendimento na qual as relações de amizade, colaboração e intimidade entre homens vise manter a ordem de gênero estabelecida, fortificando o patriarcado, mas que, através relações entre homossociabilidade, homossexualidade e homofobia, a autora desenvolve uma investigação acerca das diferentes formas

de desejo e intimidade entre homens, isto é, “para desenhar o “homosocial” de volta para a órbita do “desejo”, do potencialmente erótico, então, é a hipótese de uma potencial quebra de um continuum entre o homossocial e o homossexual – um continuum cuja visibilidade, para os homens, em nossa sociedade, é interrompido radicalmente” (Sedgwick, 1985).

Consideramos também a obra de Guy Hocquenghem (2009), especificamente *Le désir homossexuel* (1972) tem como objetivo apresentar toda uma série de perspectivas que visam submeter a homossexualidade à patologia, a enfermidade, jogá-la no limbo da marginalidade, o desejo homossexual tem o grande interesse de colocar a baixo nossos olhos os termos nas quais a homossexualidade, em 1970, era tratada no sentido de uma doença ou de uma discapacidade, culpabilizada, proibida de falar (HOCQUENGHEM, 2009, p. 12).

2. METODOLOGIA

Conforme Scott (1998), a literatura fornece as categorias que permitem diagnosticar as proposições estruturais dos sujeitos, salientando a possibilidade de uma ruptura com uma concepção de identidade essencializada, a definição da existência de o trabalhador, a mulher, etc, ou seja, entende-la como um acontecimento em que é permeado pelo discurso redefine a possibilidade do reconhecimento de uma pulverização de sujeitos, dando-lhes a qualidade discursiva da experiência, isto é “sujeitos são constituídos discursivamente e experiência é um acontecimento linguístico” (1998, p. 320).

Também, como nos salienta Foucault (2013), o arquivo não como documentos nas quais um determinada cultura guardou de forma a reavivar a memória de seu passado, nem o que as instituições buscam conservar, mas que sejam caracterizados como um jogo de relações que caracterizam particularmente o nível discursivo (Foucault, 2013, p. 158), isto é, que possam surgir oriundas de um conjunto de regras específicas, o que confluí com a explicação anterior acerca da importância da dimensão cultural e histórica. Assim, o arquivo é o sistema que rege o aparecimento de enunciados como acontecimentos singulares (Foucault. 2013).

Conforme Miskolci (2012), da mesma forma que os romances, enquanto fontes empíricas que servem para estudos sociológicos, que visem compreender os temores que regiam a vida social no século XIX, cremos que o mesmo argumento

é válido para o nosso objeto, que também visa compreender a vida social no século XX. Citando a socióloga americana Avery F. Gordon (2008), que cunha o conceito de assuntos fantasmáticos, o autor afirma que a análise literária que parte dos espectros consegue obter uma melhore compreensão da relação entre história, subjetividade e vida social (MISKOLCI, 2012. P. 57).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda está em andamento, ainda não temos resultados conclusivos, mas podemos pensar aqui, partindo desta discussão inserida na perspectiva de Sedgwick e Hocquenghem pensando nos grupos formados e nas relações engendradas a partir do momento em que Tiquinho (personagem-narrador) se insere no seminário, em um ambiente até então hostil, obscuro, desconhecido, na qual o meio é estruturado por através de divisões entre os seminaristas, seja por maiores ou menores, mas ao mesmo tempo, um desejo pujante que dilacerava a carne. Tiquinho, Abel e todos os seminaristas provam deste pujante desejo de liberação do corpo, de auferir a intensa voluptuosidade que explode no incontido gozo, na liberação irrestrita dos fluxos de porra, na aterradora carne embriagada havia a liberação da linguagem anal, como nesta passagem

Que se gozava no céu?

No céu, como pode imaginar, gozava-se da visão dos prediletos e da posse de todas as delícias, que na verdade não tinha limites. Incluíam-se aí a masturbação, as amizades (assim chamadas) particulares e outras formas menos comuns que estivessem ao alcance da mão, dos olhos e do pensamento. A comunidade inteira, e não apenas os mariquinhas, fervilhava no gozo. O sexo constituía o assunto mais corrente, mais saboroso e mais cochichado daqueles tempos (TREVISAN, 2000, p. 65).

Sendo assim, a linguagem manifesta expressada, de acordo com Sedgwick (1985) e Hocquenghem (2009) em relação a homossociabilidade e homossexualidade e o desejo homossexual por meio de uma descontinuidade resultado de “laços masculinos” caracterizados por desejo homossocial e por pânico homossexual.

4. CONCLUSÕES

Podemos concluir que a pesquisa busca abordar a experiência literária e suas relações com o um dispositivo histórico de poder, é neste sentido que a teoria queer torna-se central para o trabalho, pois ela possibilita expor as ambiguidades latentes ao discurso. Conforme Miskolci (2009) “Os estudos “queer” sublinham a centralidade dos mecanismos sociais relacionados à operação do binarismo hetero/homossexual para a organização da vida social contemporânea” (2009, p. 5). Considerando assim, que a sexualidade decorrente deste processo, apontando para que este seja o ponto de partida na qual é possível compreender como se dão as representações de desejo nas relações homossociais e homoeróticas entre meninos no limiar do romance.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro. Forense Universitária. 2013.
- HOCQUENGHEM, G. **El deseo homossexual**. Melusina. 2009.
- MISKOLCI, Richard. **O Desejo da Nação: masculinidade e branquitude no Brasil de fins do XIX**. São Paulo. Annablume. 2012.
- MISKOLCI, Richard: **Teoria Queer e a Sociologia: O desafio de uma analítica da normalização**. Porto Alegre. Sociologias. Ano 11. N° 21, jan/jun. 2009. P. 150-182.
- SCOTT, Joan. **A invisibilidade da experiência**. Projeto História, n. 16. 1998. p. 297-325.
- SEDGWICK, E. K. **Between Men: English Literature and Male Homosocial Desire**. New York. Columbia University Press. 1985.
- TREVISAN, J. S. **Em nome do desejo**. Rio de Janeiro. Record.